

Dívida interna bate recorde

A dívida líquida do Governo atingiu US\$ 172,69 bilhões, ao final de março último, quando o dólar estava congelado em NCz\$ 1,00 pelo Plano Verão, informou ontem o Banco Central. Com a falta de ingresso de dinheiro novo do exterior e a prática pelo Banco Central de juros reais recordes, a dívida interna (53,4%) superou, pela primeira vez, a externa, (46,6%).

Mesmo em dólares, no primeiro trimestre do ano, a dívida interna do setor público cresceu 35,6%, enquanto a externa caiu 3,7% com os respectivos saldos acumulados em março de US\$ 92,15 bilhões e US\$ 80,54 bilhões.

No trimestre abril a junho, os dados do Banco Central indicam nova explosão da dívida interna. "Os encargos reais da Dívida Mobiliária Federal (um terço do total do setor público) — registrou o Banco Central — atingiram, no segundo trimestre, o montante de NCz\$ 4,67 bilhões, mais do que o quadruplo do valor pago no primeiro trimestre (NCz\$ 1,01 bilhão), como consequência direta das taxas reais de **overnight** praticadas no período compreendido entre fevereiro e abril, uma vez que o estoque global de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), pela própria característica do papel, que carrega o valor de face acrescido diariamente dos rendimentos de curtíssimo prazo, sofreu impacto da alta observada nas taxas".

Juros

Após o fechamento do primeiro trimestre com déficit público operacional — expurgado das correções monetária e cambial — de 0,13% do Produto Interno Bruto (PIB), o Banco Central ressaltou que o desequilíbrio das finanças do Governo decorre, exclusivamente, dos encargos da dívida interna: "com o rígido controle das despesas de custeio e de investimento, o déficit de caixa (do setor público), a

partir de abril, passou a refletir, basicamente, o aumento dos encargos da dívida mobiliária interna, em consequência da política de taxas de juros destinada ao desaquecimento da demanda e à contenção das pressões inflacionárias".

Do total de US\$ 172,69 bilhões da dívida líquida do setor público, ao final de março último, 44,8% eram de responsabilidade da administração direta federal, no montante de US\$ 77,37 bilhões, com crescimento de 27,4% em dólares, no primeiro trimestre do ano. As empresas estatais e agências descentralizadas do Governo acumularam dívidas de US\$ 68,96 bilhões (39,9% do total), porém, com aumento de apenas 0,7% no trimestre. Os restantes US\$ 26,36 bilhões representavam as dívidas de Estados e Municípios (15,3%), com variação, no trimestre, de 18,1%.

O Governo central tinha, em março, dívida interna de US\$ 32,27 bilhões e externa de US\$ 45,09 bilhões. Para lastrear essa dívida, a União colocou no mercado, até o referido mês, US\$ 58,34 bilhões líquidos de títulos mobiliários e ainda acumulou emissão primária de moeda de 5,8 bilhões. Os recursos captados com a colocação de papéis voltaram em parte, no montante de US\$ 32,3 bilhões ao sistema financeiro, através de operações normais de redesconto e refinanciamento ou de socorro de liquidez às instituições do mercado.

A administração direta federal respondeu por 56% da dívida externa líquida do setor público. Para as reservas internacionais, no conceito tradicional de liquidez, de US\$ 10,52 bilhões, a União era responsável por US\$ 52,3 bilhões da dívida brasileira de médio e longo prazo, US\$ 357 milhões de compromissos de curto prazo e pelos depósitos em moeda estrangeira de US\$ 2,96 bilhões no Banco Central (A.S.).